

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



CAMPANHA “LETRAS QUE APONTAM ESTRELAS”



Desde dezembro de 2020, foi lançada a campanha **Letras que apontam estrelas**, em homenagem aos 175 anos de Léon Denis.

Iniciativa conjunta das 27 Federativas Estaduais do Movimento Espírita Brasileiro e outros parceiros. Objetiva a divulgação e discussão dos temas constantes da obra de Léon Denis **até o mês de dezembro de 2021**.

Serão *lives*, *quizzes*, *posts* e *podcasts* nos vários canais de divulgação das Federativas e dos parceiros.

É possível assistir a várias *lives* nos canais da FEB e do Espiritismo.Net, no Youtube, por exemplo.

Prestigie a programação!
Está muito boa!

Nossa querida companheira da AECX, Débora Zambalde, cuidadosa estudiosa da Doutrina e das personalidades espíritas, escreveu um artigo para a campanha e autorizou-nos gentilmente a publicá-lo no Conheça Aqui. Para maior expectativa de todos, vamos dividi-lo em algumas partes, aproveite a leitura!



Léon Denis em 1925, como Presidente do Congresso Espírita de Paris.



AECX

1



SALVE, LÉON DENIS!



Débora Zambalde

Salve, 1o de janeiro de 1846! Novo ano, nova vida!

A Sra. Anne-Lucie Liouville e o Sr. Joseph Denis deviam estar felizes com a nova vida que iluminava seu lar: seu filho Léon.

E nós os espíritas e a Doutrina Espírita, futuramente, também nos alegraríamos muito...

Voltemos um pouco no tempo... Anne-Lucie era de família de camponeses e seu pai, François, fora soldado de Napoleão e depois se tornou carpinteiro. Joseph era de família de artesãos e de oficiais de pedreiro. Anne-Lucie e Joseph se casaram em 3 de abril de 1845 e tiveram apenas um filho.

Léon Denis nasceu em Foug, região da Lorena, no nordeste da França, região que também viu nascer Joana D'Arc, a grande heroína. Com 7 a 8 anos, caçava com armadilhas nos bosques com o avô. Em casa, aprendeu com a mãe rudimentos do alfabeto e contas.

Quando tinha 9 anos, mudaram-se em busca de trabalho para o pai. Primeiro, foram para Strassbourg, na Alsácia, onde o pai laborou na Casa da Moeda. Ali, frequentou a escola particular do Sr. Haas e conviveu com os conflitos e troca de ofensas entre as crianças prussianas e francesas. Logo, mudaram-se para Bordeaux, onde o pai se empregou na Casa da Moeda: Léon parou de estudar e acompanhava Joseph no trabalho de polimento de moedas de cobre e descolando lâminas de cobre, labor no qual seus dedos se tingiam de sangue.

Em março de 1857, o pai se empregou na Cia. das Estradas de Ferro do Sul, como carteiro, em Bordeaux e depois, passou a chefe da estação, em Morcenx, em Landes. Nessa oportunidade, Léon estudou com um professor local, discípulo de Rousseau; como o movimento na estação não era grande, o menino conseguiu desenvolver-se rapidamente nos estudos, recuperando o tempo perdido e demonstrava inteligência precoce e grande vivacidade.

Pouco depois, o pai conseguiu uma promoção e se mudaram para Moux, no Languedoc, região na costa sul da França, onde a estação era mais movimentada e Léon parou de estudar. Como o chefe da estação estava sempre vigiando e Joseph não correspondia ao esperado, Léon supria as deficiências do pai no trabalho, cuidando dos telegramas e da contabilidade. O pai ali trabalhou

até outubro de 1862, quando se empregou na construção de estradas de ferro em outros locais. Finalmente, fixaram-se em Tours, na região central da França. Era a estabilidade sonhada por Léon e Anne-Lucie!

Em Tours, aos 16 anos, Léon trabalhou numa cerâmica, onde carregava nas costas cestos com produtos retirados do forno. E frequentava a escola noturna municipal.

Tinha letra bonita, sabia manejar o telégrafo, gostava de cartografia e talvez sonhasse com viagens. Chegou a economizar para comprar uma coleção de geografia que era publicada em fascículos, porém... a mãe achou o dinheiro e lhe deu uma utilidade mais imediata... e nunca percebeu a desilusão causada ao filho.

Depois, Léon passou a trabalhar no escritório de uma casa comercial de peles e couros (Casa Pillet), próximo de sua casa e melhor remunerado, lidando com a correspondência e contabilidade. Nessa época, o pai se aposentara e recebia pequena pensão e o filho assumiu parte do sustento da casa e dos velhos pais.

Léon amava estudar e todo tempo livre era a isso dedicado: estudava Geografia, História, Ciências Naturais, Filosofia, Astronomia. E assim conquistou uma cultura vastíssima, ao longo de sua vida. Gaston Luce, um de seus biógrafos, transcreve trecho de artigo na Revista Espírita de fevereiro de 1924, sobre sua paixão pelos estudos e trabalho árduo:

Obrigado a ganhar, durante o dia, meu pão e o de meus velhos pais, consagrei muitas noites ao estudo, a fim de completar meus conhecimentos e daí data o enfraquecimento prematuro de minha vista. (LUCE,p.22)

Como será que Léon Denis conheceu o Espiritismo?

Qual sua importância para a História do Espiritismo?

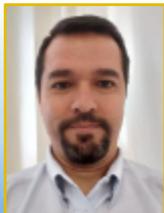
Saberemos mais adiante...

AECX



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Necessidades Essenciais



Valdir Pedrosa



“Não falemos mais nisto. Aproxima-se a hora da instrução. Atendamos às nossas necessidades essenciais, auxiliando os nossos amados, que ainda permanecem a distância, nos círculos terrestres. Não se impressione. A árvore, para produzir, não reclama as folhas mortas. Para nós, atualmente, meu amigo, o mal é simples resultado da ignorância e nada mais.” [1]

Na vida costumamos encontrar irmãos que, frequentemente, perdem grandes oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual por se manterem cristalizados em suas experiências infelizes do pretérito. Permanecem com os pensamentos vinculados a fatos passados, não conseguindo trocar três palavras sem se referirem aos momentos infelizes que viveram. É comum que outras pessoas envolvidas nestas situações nem se lembrem mais do ocorrido ou não liguem muita importância ao fato. Porém, para aquele que não consegue se desapegar do passado, a mente permanece em ciclo vicioso, revivendo dores e sofrimentos, causando as mesmas sensações de angústia e tristeza de outrora. Tal circunstância assemelha-se a um ferimento que começa a cicatrizar e a pessoa insiste em retirar a casca, abrindo-o novamente.

Vicente, o novo amigo de André Luiz, que foi traído e assassinado pela esposa e pelo próprio irmão, não pensava mais no que passou. Deixou a cargo da justiça divina a tarefa de convocar os responsáveis aos necessários reajustes, no momento oportuno. Por sua vez, se empenhava cada vez mais nos estudos e nos trabalhos em benefício de seus semelhantes. Não podemos tirar daí um ensinamento para nossas vidas? Por que perder tempo e energia remoendo lembranças amargas do passado? Por que alimentar o ódio e a mágoa durante tanto tempo contra irmãos invigilantes ou enfermos da alma que nos causaram desgostos? Por que nutrir o desejo de fazer justiça com as próprias mãos? O maior prejudicado nestes casos somos nós mesmos, pois nos desequilibramos em todos os níveis: físico, energético, psíquico e espiritual. É preciso confiar mais em Deus, uma vez que *cada um receberá segundo suas obras*[2].

O amigo espiritual destaca que é preciso atender as nossas necessidades essenciais. Quais



seriam? A resposta está com o Rabi da Galiléia, que no Sermão do Monte disse que é preciso **buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça**, e que todas as outras coisas nos serão acrescentadas[3]. Eis aí, em essência, as principais necessidades de todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados. Buscar o reino de Deus, que está dentro de nós[4], é procurar desenvolver todo o potencial, todas as virtudes crísticas que existem em nossa intimidade, em estado latente. É um processo baseado no estudo contínuo e na vivência evangélica. Amor e sabedoria, estudo e trabalho, são as asas da evolução espiritual, capazes de despertar o poder que existe em cada filho de Deus, surgindo daí o homem renovado pelas lições do Cristo. A consequência deste esforço é o natural ajustamento do ser às leis divinas que regem todo o universo e que representam a vontade do Criador a nosso favor. Dentre todas, destaca-se a Lei de Justiça, Amor e Caridade, a mais importante por sintetizar os direitos e deveres do homem de bem[5].

Finalizando, o mal não é criação de Deus, mas sim do homem, quando este se afasta do bem. É um estado temporário e sem vida própria. Caracteriza-se como doença da alma, cuja cura está no conhecimento da verdade e na vivência do bem. “*O mal é simples resultado da ignorância e nada mais*”. Vicente já sabia disso. Agora é a nossa vez. •

REFERÊNCIAS

- [1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 4 (O Caso Vicente).
- [2] Mateus 16:27.
- [3] Mateus 6:33.
- [4] Lucas 17:21.
- [5] O Livro dos Espíritos (3ª parte- capítulo 11) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 17).

AECX

3



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: TAL PESSOA, TAL MÉDIUM! – INFLUÊNCIA DAS QUALIDADES MORAIS NA PRÁTICA MEDIÚNICA

AUTORES: Hermínio C. Miranda e Pedro Camilo

EDITORA: LACHÂTRE

1ª EDIÇÃO: 2019

PÁGINAS: 112

Qual a influência das qualidades morais na prática mediúnica? Quais as características dos médiuns imperfeitos e dos bons médiuns? É possível qualificar alguém como médium perfeito? Hermínio C. Miranda e Pedro Camilo apresentam valioso estudo sobre a mediunidade e abordam variados aspectos deste fenômeno, orientando médiuns e aqueles que se interessam pelo tema.

FILOSOFANDO

